Fatores que afetam a Produção

Introdução →

Kellong, Howell e Taylor desenvolveram um modelo com a finalidade de equalizar os fatores que afetam a produtividade de forma eficiente. Assim, os princípios adotados foram:

\* Minimizar a produtividade total;

\* A produtividade deve ser incrementada através de controles;

\* Ponto central como efetividade e não eficiência;

\* O conhecimento sobre produtividade em um setor não pode ser diretamente aplicado em outro setor;

Os fatores que afetam a produtividade foram subdivididos e alocados em diferentes subníveis, estes são:

***Macro/Macro****: nível que traz fatores que se originam no sistema econômico e configuram as políticas econômicas globais e setoriais;*

***Macro****: representa a interpretação das políticas econômicas através da alocação de recursos, definição de critérios diretores e condicionantes que dão origem ao projeto de gestão da produção;*

***Macro/micro****: processos de projeto, gerenciamento empresarial, segurança do trabalho, etc.*

***Micro****: gestão da produção (planejamento e controle);*

***Micro/micro****: formado por elementos do processo de fabricação (métodos de trabalho) de manufaturas.*

Fatores atuantes no nível macro/macro →

Influência se encontra em fatores provenientes do sistema econômico, estando basicamente ligada a três pontos chave: nível de atividade do setor, utilização da capacidade instalada e diferenças regionais.

O potencial de sucesso está intimamente ligado à capacidade tecnológica, que maximiza a produção por unidade de tempo e à capacidade econômica, que é determinante do ponto de vista limitador de recursos disponíveis a serem aplicados.

As diferenças regionais são influentes do ponto de vista de que regiões com maiores densidades populacionais possuem mais recursos incluindo mão de obra capacitada.

Fatores atuantes no nível macro →

Nesse nível agrupam-se os fatores condicionantes do processo de projeto. Partes determinadas por condições naturais e sócio-econômicas que restringem os parâmetros de projeto.

O ambiente físico, elementos institucionais, a tecnologia empregada e os custos são fatores condicionantes quando se trata de um projeto.

Fatores atuantes no nível macro/micro →

Neste nível estão presentes as inferências das decisões tomadas no projeto e na elaboração da estratégia empresarial, por meio da gestão da empresa. Entretanto, devemos levar em consideração as diferenças intrínsecas a cada empresa e ramo empresarial, ou até mesmo do próprio projetista; que se tornam fatores condicionantes da produtividade.

Fatores atuantes no nível micro →

Faz alusão à síntese do projeto de uma visão geral e possui um fator limitador cuja responsabilidade de geri-lo é do sistema gerencial da empresa, esse fator é o fluxo de recursos.

A integração de diferentes áreas, como a gerência empresarial e da produção são de extrema importância e devem garantir a viabilidade do projeto assegurando condições de trabalho e disponibilizando recursos.

A estratégia da empresa diante do mercado e as decisões cabíveis quanto a política financeira são de responsabilidade do gerenciamento empresarial, enquanto o gerenciamento de produção se volta para dentro da empresa, gerindo, organizando e controlando os processos de produção necessários.

Fatores atuantes no nível micro/micro →

Aqui, a figura central é o trabalhador ou a equipe empregada, tratados em suas individualidades. O resultado final eficaz é resultado da interação dos métodos individuais das equipes e insumos. Obviamente, esse nível é extremamente dependente da formação profissional de cada operário e suas características.

O mercado internacional é caracterizado por uma forte competição que gera pressão competitiva. A pressão competitiva é um fator que tende impulsionar empresas de diversos segmentos a buscarem maior eficiência. É importante ressaltar que a diversificação da produção iniciou-se com a crise do petróleo na década de 1970. Outras dimensões de competição passaram a ser exploradas pelas empresas, tais como custo, qualidade, velocidade, flexibilidade e inovação.

A crise do petróleo alterou, em um contexto geral, a relação entre capacidade e demanda. Quando a demanda se tornou superior a oferta, as empresas passaram a adotar estratégias de produção. Apesar do maior custo de produção, produzir lotes de produtos mais variados (customização em massa) passou a ser mais interessante que a produção regular em massa.No Brasil as alterações se manifestaram quanto à necessidade de modernização e eficiência do setor industrial, entretanto para o vigor de tais modificações fez-se necessário repensar a política industrial.

A capacidade de competição de uma empresa é fundamentada na relação entre sua eficiência na produção e ao tratamento dado às demandas. A configuração e o funcionamento de uma empresa envolvem suas características particulares como seus estoques globais, ativos fixos e até mesmo seus dados sobre tempo de atravessamento, por exemplo, junto a um amplo quadro de políticas industriais.

A solidificação de uma política industrial é estruturada em uma integração harmônica das ações governamentais com o setor privado e comunidade científica e tecnológica. Condições de acesso a créditos, relações industriais, políticas de importação e exportação, sistemas de inovação e tamanhos dos mercados também são aspectos relevantes em se tratando de modernização e eficiência do setor produtivo.